



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANTONIA NERIS ALBUÊS

**O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
PRÁTICA LÚDICA**

Salvador
2016

ANTONIA NERIS ALBUÊS

**O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
PRÁTICA LÚDICA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil como requisito para obtenção do título de especialista, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Auxiliadora Cerqueira Wanderley

**Salvador
2016**

ANTONIA NERIS ALBUÊS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Prof^ª Dr^ª Maria Auxiliadora Cerqueira Wanderley – Orientadora
Universidade Federal da Bahia

1º Examinador

2ª Examinador

Salvador, -----/-----/2016

Resultado: _____

Dedico o presente trabalho a todos/as que consideram a Educação Infantil como base fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, e que compreendem que trabalhar com ludicidade resulta em aprendizagem e satisfação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Jesus e Nossa Senhora Santana, por ter me dado força e coragem para enfrentar as dificuldades apresentadas durante este processo.

Agradeço ao meu pai por ter investido na minha formação de Magistério, pelas vezes em que ouvira falar: como um peixeiro vai conseguir formar uma professora sem recursos financeiros.

Agradeço à mãe pelas constantes orações para o meu sucesso.

Agradeço a minha madrinha Isabel Santana, minha primeira professora, que não deixa de pedir a Deus e aos Santos pela minha proteção.

Agradeço a meu marido pelo apoio, principalmente financeiro e por sempre estar torcendo por mim.

Agradeço a minha filha, por sempre me ajudar com os meus trabalhos, digitando e organizando nas normas adequadas, muitas vezes com muito sono, mas mesmo assim esperando que eu escrevesse no caderno para que pudesse colaborar.

Agradeço as professoras da ACPP, professora Riso e professora Rosy, pela dedicação.

Em especial, agradeço a professora Lícia Beltrão pelos conselhos, pelos ensinamentos, pelos puxões de orelha quando necessário.

Agradeço a minha orientadora, por todo seu suporte ao longo desse processo de formação.

Por fim, agradeço a todos/as que direta ou indiretamente fizeram parte deste momento tão importante. Ufa!

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem por objetivo refletir sobre a ludicidade e o letramento no âmbito da educação infantil. Para tanto tem como pergunta de investigação a seguinte indagação: quais atos lúdicos desenvolvidos em uma turma de Educação Infantil possibilitam o letramento? Como objetivo geral buscou-se analisar quais atos lúdicos desenvolvidos em uma turma de Educação Infantil possibilitam o letramento, por conseguinte os objetivos específicos estabelecidos para o estudo referem-se a: discutir o letramento na educação infantil; refletir sobre o desenvolvimento de atos lúdicos na educação infantil; compreender como os atos lúdicos corroboram para o desenvolvimento do letramento na educação infantil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo sido desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, observações e conversas informais com docentes e estudantes. Foi realizada em uma escola municipal na cidade de Itaparica (Bahia), em uma turma do Grupo 05 da Educação Infantil. Por meio da investigação observou-se que os atos lúdicos estão presentes na prática pedagógica desenvolvida na turma pesquisada e que estes colaboram com os eventos de letramento por meio da articulação entre a realidade dos/as estudantes e os conteúdos, por meio do desenvolvimento de maneiras dinâmicas para trabalhar o conteúdo estimulando o interesse e a participação. Essas ações colaboram com a formação das crianças na medida em que algumas delas têm apenas na escola a oportunidade de construir um processo efetivo de letramento. Não se buscou apresentar respostas acabadas nem verdade absolutas com a pesquisa, mas tão somente demonstrar alguns aspectos de como a ludicidade pode favorecer a construção do sujeito letrado na educação infantil.

Palavras- chave: Atos lúdicos. Letramento. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monographic study aims to reflect on the playfulness and literacy in the context of early childhood education. To do so is to research asks the following question: which ludic acts developed in a group of Early Childhood Education enable literacy? As a general objective it sought to analyze which ludic acts developed in a childhood education class enable literacy therefore the specific objectives set for the study refer to: discuss literacy in early childhood education; reflect on the development of playful acts in early childhood education; understand how the playful acts corroborate the development of literacy in early childhood education. The research is characterized as qualitative, and was developed through literature, observations and informal conversations with teachers and students. It was held in a municipal school in the city of Itaparica (Bahia), in a class of Group 05 of Early Childhood Education. Through research we found that the playful acts are present in pedagogical practice developed in the class researched and they collaborate with literacy events through the joint between the reality of / the students and content, through the development of ways dynamic content to work by stimulating interest and participation. These actions are involved in the training of children to the extent that some of them have only the school the opportunity to build an effective process of literacy. No attempt was made to present finished answers or absolute truth to the survey, but only to demonstrate some aspects of how the playfulness may favor the construction of the subject literate in early childhood education.

Keywords: Acts ludic. Literacy. Child education.

SUMÁRIO

PARTE I: ENCONTROS MEMORISTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	08.
1. TRAÇANDO OS FIOS NO BAÚ DAS MEMÓRIAS	09
1.1. Minha presença e meu mover no mundo: delineando minhas atividades acadêmicas e profissionais em seus entrelaces com a educação	09
1.2. Continuidades e renovações: vivências na pós – graduação.....	12
1.3. O que me move: intenções, questões e objetivos de pesquisa	13.
2. OLHARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELACES ENTRE LUCIDICIDADE E LETRAMENTO	19
2.1. Breves reflexões sobre a Educação Infantil.....	19
2.2. Pensando sobre o letramento: aproximações conceituais	21
2.3. Letramento e Educação Infantil: algumas considerações	23
2.4. Pensando sobre a ludicidade: aproximações conceituais	24
2.5. O lúdico e as aprendizagens na Educação infantil	28
2.6. Os atos lúdicos e o letramento na Educação Infantil: articulação necessária.....	29
PARTE II: MOMENTOS DE ESCUTA: O QUE NOS DIZ A SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE OS ATOS LÚDICOS E O LETRAMENTO	32
3. ACHADOS DA PESQUISA: TECENDO OLHARES SOBRE O CAMPO 33	
3.1. Percepções sobre a turma em relação a letramento	33
3.2. Percepções sobre a turma em relação à ludicidade.....	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS	43

**PARTE I: ENCONTROS MEMORISTICOS, TEÓRICOS E
METODOLÓGICOS**

1. TRAÇANDO OS FIOS NO BAÚ DAS MEMÓRIAS

A educação é uma experiência social que permite as pessoas vivenciarem várias aprendizagens e descobertas. Dessa forma, isso garante a nossa sobrevivência e a integração na sociedade como um ser crítico, criativo e participativo. Através dessa busca, da troca e da interação, experienciamos um processo de transformação e de engrandecimento.

Considerando a potencialidade da educação na formação dos sujeitos, e a importância dela na minha caminhada, nessa seção procuro apresentar elementos da minha história pessoal e profissional a partir dos fios da minha memória, bem como apresentar aspectos referentes à construção do presente trabalho.

Assumo, não é uma tarefa das mais fáceis tentar fazer a retrospectiva de tantos anos vividos. Ainda que não sejam tantos anos, a precisão da memória às vezes não é possível. Assim, a partir da concepção de que a escrita memorialística possibilita a [re]significação do sujeito sobre sua história de vida e sua memória, conferindo-lhe novos sentidos e possibilidades, traço um pouco de mim.

É importante registrar que essa pesquisa é fruto de muitas experiências, muitos encontros, muitas vivências, sendo construída em meio a muitas travessias e muitos debates. Por tudo isso, é bastante difícil resumir a complexidade de teias que me constituem, diante disso, tentarei principalmente focar em alguns aspectos que dizem de mim e que se relacionam diretamente com minha trajetória acadêmica e profissional, e meus interesses de estudo.

1.1. Minha presença e meu mover no mundo: delineando minhas atividades acadêmicas e profissionais em seus entrelaces com a educação

A educação sempre fez parte de minha trajetória, enquanto processo de construção do sujeito. Desde a minha infância tinha o desejo de ser professora, durante as brincadeiras infantis sempre que aparecia uma oportunidade de brincar de escola escolhia ser a professora dos meus primos, irmãos e amigos. Sendo oriunda de família com poder aquisitivo pequeno, não tive muitos livros, pois custava caro, e meu pai não podia compra-los. Mas tive a oportunidade de cursar o Magistério e de trabalhar como professora na escola em que outrora fui aluna.

Conclui o curso de Magistério em 1988 e no ano seguinte fui designada a trabalhar com a turma da segunda série do Ensino Fundamental I. Mais tarde, me deparei com uma situação muito nova: tornar-me professora de classe da Educação Infantil. Sempre trabalhei com estudantes do segundo ao quinto ano, mas em meados de 1990, tive o primeiro contato com a Educação Infantil, sendo designada em substituição de uma professora que fora transferida para outro distrito, a função era exercida em um projeto do governo estadual denominado PAPE¹, em que os/as estudantes frequentavam as aulas, entretanto não havia um acompanhamento de coordenadores, não havia um planejamento prévio das atividades, o professor trabalhava o que achava necessário. Brincar e merendar eram objetivos dessa turma e ao completar seis anos ingressavam para a alfabetização.

Na atuação junto a essa classe de Educação Infantil senti uma grande dificuldade, tudo que deveria ser aplicado era oriundo da Secretaria de Educação, as atividades que vinham da Secretária de Educação eram atividades mimeografadas e até as cores para pintar eram sugeridas. O que demonstrava certa falta de incentivo à autonomia do docente e das crianças. Mas como ensinar sempre foi o meu desejo, desse modo, procurei fazer o meu trabalho com empenho e dedicação, procurei inserir nas atividades o uso de tampinhas, pedras, palitos, folhas, areia, para estimular a experimentação, eles levavam também caixas de produtos utilizados em casa e dessa maneira conseguia construir os objetos necessários a ajudá-los na aprendizagem, confeccionávamos brinquedos para o incentivo das brincadeiras, dessa forma as crianças desenvolviam suas habilidades criativas, utilizava cantigas de roda, músicas para o bom dia e hora do lanche, durante as atividades, contando e cantando, inseria nas atividades algumas brincadeiras da minha infância, eles gostavam muito, contava histórias, muitos estudantes gostavam de dormir e dessa forma sempre procurava dinamizar as brincadeiras.

Por falta de professor para lecionar o Ensino Fundamental, necessitei sair da Educação Infantil, quando passei a tomar mais consciência da potencialidade do processo educativo, quis estudar mais e fazer uma faculdade, porém com o que ganhava como professora, não dava para cursar uma faculdade, em outra cidade, já que os cursos eram em Salvador e eu morava em uma localidade na Ilha de Itaparica, porém durante o

¹ Dada a passagem de tempo não sei designar o significado da sigla com o nome completo do projeto, e embora tenha buscado na internet não foi possível encontrar, certamente em face do tempo em que este ocorreu.

período com essa turma de terceira e quarta série², surgiu à oportunidade para ingressar na em um curso de graduação, em 1999, através da Rede UNEB 2000³, estava no fim da gestação, mas consegui passar na seletiva e cursar a tão sonhada a Licenciatura em Pedagogia e toda novidade nas aulas era uma riqueza que levava para o desenvolvimento dos meus estudantes.

Ao apresentar o trabalho monográfico, optei por escrever a respeito do desemprego na Ilha de Itaparica, problema persistente nas famílias da maioria dos /as estudantes da cidade, muitas crianças em época de veraneio, não frequentavam a escola para ajudar os pais com a venda de produtos nas ruas da cidade, ou ainda as crianças que estudavam pela manhã, à tarde seguiam com as vendas, no dia seguinte sentiam sono ao copiar as atividades do quadro.

Durante os anos que atuei com a turma do grupo 05, desenvolvi práticas escolares, o desafio foi principalmente articular conteúdos que seriam adequados às crianças do em acordo com uma concepção coerente ao ensinar e aprender. Confesso que não tinha conhecimentos científicos em relação aos conteúdos trabalhados com essas crianças.

Não me recordo de ter tido orientação para trabalhar com essa modalidade de ensino, observei durante o período que fiquei com a turma de Educação Infantil que muitas professoras deslocadas para esta modalidade eram aquelas com dificuldades de atuar em outras séries, visto que existia a concepção de que os/as estudantes da Educação Infantil eram destinados apenas para brincar e merendar.

Ao concluir minha graduação passei a atuar na gestão da escola, fiquei durante um ano e ao sair do cargo havia novamente uma turma de Educação Infantil e fui trabalhar com uma turma de Grupo 05, onde um projeto de método fônico estava sendo apresentado para trabalhar com as crianças, as coordenadoras davam um apoio para os/as professores/as e havia encontros semanais com o objetivo de discutir e planejar atividades. Esses estudantes tinham livros no nível de alfabetização, tratava-se de crianças com dificuldades na coordenação motora, nós brincávamos com linhas, cordas e equilíbrio, construíamos brinquedos como pé de lata, bonecos de argila. Foi um dos momentos mais importantes, pois as atividades eram com jogos e brincadeiras, muitas músicas, tornando mais fácil à aprendizagem da leitura e escrita das palavras.

² Designação a época das turmas que compunham o Ensino Fundamental.

³ O Programa REDE UNEB 2000 é como ficou conhecido o Programa Intensivo de Graduação desenvolvido pela UNEB desde 1998, em parceria com as prefeituras municipais de várias regiões do Estado da Bahia. O desenvolvimento deste Programa se deu através de convênios com as prefeituras, onde era oferecido o Curso de Pedagogia para professores em exercício da rede municipal de ensino.

Após algum tempo tive que deixar a turma de Educação Infantil e novamente voltar à gestão escolar, estou completando cinco anos na gestão da Escola Municipal Porto dos Santos – EMPS em Itaparica, apesar disso, não deixei de me preocupar em articular os conteúdos que seriam adequados às crianças de grupos da educação infantil com uma concepção coerente do ensinar e do aprender, temos na escola uma turma de Grupo 05, e estou sempre com as crianças na sala contando histórias ou conversando.

Tendo a oportunidade de me integrar ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil na UFBA, decidi observar essas crianças, e ao comunicar à professora o meu desejo em fazer a minha pesquisa fazendo observações na sala, esta se mostrou disponível e atenciosa.

1.2.Continuidades e renovações: vivências na pós – graduação

Antes de desenvolver maiores considerações sobre a pesquisa, passo à minha história de formação no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Com a oportunidade da Pós-Graduação a cada dia estou adquirindo conhecimentos importantes que acredito, servirão para o meu fazer pedagógico.

É importante destacar que todos os momentos ao longo dessa formação estão sendo únicos. O encontro do dia 28 de novembro de 2013, com o tema Redescobrir, a música “Como se eu fosse brincadeira de roda”, ainda ecoa nos meus pensamentos. A fala do professor Belitane sobre a necessidade de ouvir a criança fez-me refletir que durante o período em que passei pela Educação Infantil: será que eu parei para ouvir meus estudantes? Mas considerando que a vida é um eterno aprendizado, estou aprendendo a cada dia. E a partir dos novos conhecimentos, se outrora não ouvi, deste momento em diante poderei rever práticas.

Até iniciar o curso, o que eu sabia a respeito da Educação Infantil era vago, hoje, estou aprendendo e buscando ampliar minha aprendizagem para respaldar o meu fazer pedagógico e principalmente, para colaborar com a educação o meu município. Ao ser aprovada na seletiva para ingressar no curso de Especiação em Docência em Educação Infantil, vi a oportunidade de ampliar o meu saber, considerando a Educação Infantil, a base fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, não tinha conhecimento da importância, e isso tem se modificado a partir dos teóricos renomados e preocupados em estudar a respeito desta modalidade de ensino.

1.3. O que me move: intenções, questões e objetivos de pesquisa e perspectivas metodológicas

A disciplina **Oficina Linguagem, Oralidade e Cultura Escrita**, foi de fundamental importância para meu fazer pedagógico e para definir o foco do trabalho monográfico, ministrada pela professora Jucineide Santana, voltava-se para a importância no desenvolvimento de ações que valorizam a construção do pensamento infantil, desenvolvimento da motricidade, desenvolvimento linguístico e construção do pensamento infantil, como fundamentos necessários para o bom desempenho dos estudantes da Educação Infantil. Durante as aulas ministradas, a professora ressaltava a importância de ouvir a criança, achei a confecção de brinquedos interessante para vivenciar com os estudantes, esta atividade recordou-me do período no qual trabalhei com a turma de Educação Infantil, quando nós construíamos brinquedos para serem usados nas atividades, e desta forma o brincar além da construção de conhecimento a ludicidade também era explorada.

A Educação Infantil configura-se na atualidade como etapa inicial da Educação Básica, tendo como função precípua fomentar vivências sociais baseadas no respeito ao outro, no acolhimento e na celebração da pluralidade, bem como a compreensão dos diversos pontos de vistas.

Conforme sinaliza Barbosa (2009) as pesquisas no campo educacional sobre a pedagogia para a educação de bebês e crianças pequenas em ambientes coletivos e formais são recentes no país e ainda são poucas as publicações que abordem diretamente a questão curricular e a formação de profissionais nessa etapa da educação básica. Geralmente as legislações, os documentos, de acordo com Barbosa (2009), as propostas pedagógicas e a bibliografia pedagógica tem como foco em sua maioria, as crianças maiores e procuram discorrer a respeito da adaptação da Educação Infantil ao modelo convencional que orienta os sistemas educacionais no país.

Barbosa (2009) aponta ainda que refletir sobre o modo de realizar a formação de crianças pequenas em espaços públicos de educação coletiva implica em repensar quais as concepções a defender em um estabelecimento educacional. Ao mesmo tempo, a autora destaca que isso também impõem considerar quais são suas funções, de que maneira pode organizar seus modelos de gestão e sua proposta pedagógica, assim como

instiga a se deter em qual será seu currículo, tendo em vista a perspectiva de um longo processo de escolarização.

Segundo Barbosa (2009) é possível dizer que a função social da Educação Infantil, consiste ainda em acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade, tem ainda a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Por fim, para a autora a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos (as) profissionais e às famílias.

Nessa linha, Barbosa (2009) assinala que as crianças pequenas solicitam aos (as) educadores (as) uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento. Portanto, para a autora, para evitar o risco de fazer da Educação Infantil uma escola “elementar” simplificada, torna-se necessário reunir forças e investir na proposição de outro tipo de estabelecimento educacional.

É salientado por Barbosa (2009) que a educação infantil foi recentemente integrada ao sistema educacional brasileiro e ainda precisa construir muitos consensos. Destaca a autora que estamos, nesse momento histórico, simultaneamente, enfrentando o desafio de ampliar as políticas para a educação das crianças de zero a cinco anos, de refletir sobre as diferentes infâncias, de definir as bases curriculares nacionais, de constituir pedagogias específicas para essa etapa da educação básica e de afirmar a importância do trabalho docente ser realizado em creches e pré-escolas por professores (as) com formação específica.

Em sua especificidade de primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil exige ser pensada na perspectiva da complementaridade e da continuidade. Os primeiros anos de escolarização são momentos de intensas e rápidas aprendizagens para as crianças. Nesse contexto, quanto mais cedo uma criança for inserida no universo escolar e quanto mais duradouro for o seu tempo de escolarização, melhores serão as suas possibilidades de letramento e posteriormente alcance da alfabetização na idade

correta, conforme dispõe a legislação educacional brasileira vigente. Cabe salientar que entendo letramento enquanto o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2009).

Para retomar, como citado anteriormente, estou gestora na Escola Municipal Porto dos Santos, contemplando da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Nível I, e para a construção do meu trabalho monográfico, observei a turma de Educação Infantil desta escola. De acordo com as observações realizadas no dia a dia da unidade escolar e em consonância com a minha experiência pedagógica, e os conhecimentos teóricos adquiridos neste curso, emergiu o interesse em investigar sobre atos lúdicos desenvolvidos no grupo cinco que possibilita prática de letramento.

As atividades da pesquisa começaram com observações da turma, dentre os primeiros registros situa-se a rotina estabelecida pela docente, a qual consiste em oração, hora da novidade, chamada e música. Na sala, havia cantos de leitura e muitos cartazes com os nomes dos estudantes, com rótulos, numerais e o alfabeto, materiais que ficavam visíveis aos olhares das crianças.

Registra-se que havia uma preocupação na aplicação dos conteúdos, estes eram escritos no quadro pela professora e deveriam ser copiados pelos estudantes, entretanto alguns não copiavam e isto deixava a professora preocupada, porque no ano seguinte estes estudantes iriam para o 1º ano, necessitando estar lendo e escrevendo. Atividades como jogos não eram tão comuns nesta sala e as brincadeiras eram geralmente livres, observei que era o recreio momento mais apreciado pelos pequenos, eles ficavam com os livros e com os brinquedos, entretanto essas crianças necessitavam desenvolver habilidades necessárias para a aquisição de novos conhecimentos.

Percebe-se que aplicar os conteúdos durante as aulas, muitas vezes não permite ao/a professor/a alcançar os objetivos esperados, principalmente para estudantes da Educação Infantil, no entanto com o uso da ludicidade uma aula torna-se mais prazerosa. Entendo que o trabalho com ludicidade enfrenta resistência de alguns educadores, principalmente aqueles que vieram de uma formação conservadora, onde considerava-se que o aluno ideal era aquele cujo comportamento devia ser permanecer sentado e calado, todavia atualmente temos estudos que comprovam que se utilizando da ludicidade há possibilidade de obter um melhor resultado, principalmente na Educação Infantil. Em face tais aspectos, definiu-se investigar a seguinte questão: quais atos lúdicos desenvolvidos em uma turma de Educação Infantil possibilitam o letramento?

De acordo com Melo (2012), são nas vivências do cotidiano da Educação Infantil que as crianças vão construindo seu processo de alfabetização e letramento: seu conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever; seu conhecimento de letras e números; além desses aspectos constroem também conforme afirma Soares (2009) sua diferenciação entre gêneros e portadores de textos - as diferenças entre informações que veem os adultos buscarem em rótulos, as histórias que lhes são lidas em um livro, em uma revista, os bilhetes que as pessoas escrevem ou leem, etc. Bem como, de conceitos e conhecimentos, as crianças também vão construindo em seu contexto social e familiar essas bases de iniciação ao letramento e alfabetização na infância.

Outro aspecto fundamental para a compreensão do princípio alfabético, que pode ser trabalhado com as crianças, segundo Lopes (2010) são atividades como parlendas, poesias, cantigas, músicas, pois deste modo, elas podem perceber os sons que delimitam a fala, que as palavras com o mesmo sons começam com as mesmas letras, construindo assim habilidades formais da linguagem.

De acordo com Soares (2009), os/as pequenos/as, antes mesmo do Ensino Fundamental, devem ter acesso tanto a atividades de introdução ao sistema alfabético, como também a práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Uma das responsabilidades da educação é fazer com que a criança conquiste uma maior capacidade de comunicação, usando também a linguagem escrita, que é um objeto sociocultural de conhecimento presente na realidade em que vivemos. (RIO DE JANEIRO, 2007).

Neste sentido, a presença de alfabetização e letramento na Educação Infantil segundo Soares (2009) justifica-se porque, até muito recentemente, assumia-se que a criança só poderia dar início ao seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita em determinada idade e, por conseguinte, em determinado momento de sua educação institucionalizada, de ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Mediante tal questão, foi definido como objetivo geral deste estudo analisar quais os atos lúdicos desenvolvidos em uma turma de Educação Infantil possibilitam o letramento, por conseguinte os objetivos específicos estabelecidos para o estudo referem-se a: discutir o letramento na educação infantil; refletir sobre o desenvolvimento de atos lúdicos na educação infantil; compreender como os atos lúdicos corroboram para o desenvolvimento do letramento na educação infantil.

Com o objetivo de responder a esse questionamento e alcançar os objetivos estabelecidos, busquei investigar através de pesquisas, revistas, sites da internet e livros,

teóricos/as que abordam o tema visando construir o embasamento necessário ao estudo. Cabe situar também que as aulas assistidas ao longo da especialização também serviram de embasamento na construção deste trabalho monográfico, nessa linha além das vozes dos/as docentes do curso citado, para o debate teórico, tomei como base, Soares (1998, 2002,2009), Luckesi, (2000,2002), Vygotsky, (1989), Coelho e Castro (2010), entre outros/as autores/as.

A educação pela sua complexidade é rica em desafios. As pessoas que decidem se engajar no meio educacional acabam por ter em suas mãos uma tarefa bastante importante, mas ao mesmo tempo em que exige ousadia, sagacidade, coragem. Por ser tão peculiar a educação é um tema sempre em evidências nas pesquisas científicas, haja vista pensar em educação é retratar e refletir sobre uma dimensão da vida humana excepcionalmente singular.

Para conseguir alinhar essas dimensões aos desejos de pesquisa, buscou-se desenhar uma perspectiva metodologia com inspiração etnográfica, não fora realizada uma etnografia em face do tempo necessário a esse método e também pelo envolvimento da pesquisadora no ambiente investigado, não tendo sido possível realizar todas as etapas de um trabalho etnográfico, mas inspirada nessa metodologia utilizei a observação das atividades educativas na turma investigada e conversas informais com crianças e docente.

Foi observada uma turma do Grupo 05 da Educação Infantil em uma escola municipal no município de Itaparica. É importante situar que a escolha da turma foi devido a minha experiência em trabalhar com crianças do Grupo 05 no período em que lecionei em classe de Educação Infantil, e outro fator pertinente foi por esta turma estar inserida na escola a qual trabalho, não necessitando deslocar-me para outra escola.

Situa-se que esta é uma pesquisa qualitativa que se iniciou por meio do desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica para levantamento da fundamentação teórica que pudesse dar corpo as ideias de pesquisa e ao texto propriamente dito. Cabe destacar que a respeito dessa pesquisa Minayo (2007, p. 21) afirma que “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Para melhor descrever como se organiza esta monografia apresento um resumo dos capítulos. Organizei o trabalho em duas partes, a primeira intitulada “**Parte I: Encontros teóricos e metodológicos**” composta pelos capítulos 01, 02, 03 que tem por

objetivo apresentar minha trajetória por meio de um relato memorístico, apresentar os encontros, bate-papos e inspirações teóricas e metodológicas que contribuíram para nossas reflexões, bem como os caminhos traçados para construção da pesquisa e a segunda intitulada “**Parte II: Momentos de escuta: o que nos diz a sala de aula de Educação Infantil**” composta pelo capítulo 04 que tem por objetivo apresentar as análises elaboradas a partir dos distintos discursos que constituem nossa pesquisa.

Por fim, apresentam-se algumas considerações, não entendidas como finais, mas momentâneas para integralização do estudo, em que retomo os objetivos da pesquisa, sintetizando as reflexões realizadas e os dados analisados, traçando as principais compreensões propiciadas pela pesquisa. Cabe ressaltar que não se teve intenção de apresentar tais dados como marcos fixos, definitivos e inabaláveis, mas sim constituir essa pesquisa como um convite para (re) pensarmos os atos lúdicos e o letramento na Educação Infantil.

Além dos capítulos acima descritos, compõem esta monografia a abertura por mim chamada de **Traçando os fios no baú das memórias**.

2. OLHARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRELACES ENTRE LUCIDICIDADE E LETRAMENTO

Nesta seção são apresentados os encontros teóricos relacionados ao tema em estudo, busca-se refletir sobre a Educação Infantil, sobre o Letramento e sobre a Ludicidade, buscando intercalar essas três dimensões.

2.1. Breves reflexões sobre a Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa da educação básica, compreendida como questão de direito, de cidadania e de qualidade, e para que isso ocorra com sucesso, as interações e a brincadeira são consideradas necessidades principais no processo de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2012). É considerada hoje uma das principais etapas da Educação Básica, tendo as funções preponderantes de inserir as crianças no universo escolar e prepará-las para o transcurso de sua vida acadêmica.

Segundo Vygotsky (1989, p.148 *apud* HERMIDA, 2007, p.285) as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

Durante muitos anos, a Educação Infantil foi vista como uma fase menos relevante da vida escolar das crianças, hoje, merece lugar de destaque e é consenso entre os estudiosos da área da Educação a sua importância, como um estágio determinante para o sucesso escolar das crianças, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (p.01)

Por sua vez, com base nessa compreensão é definido nesta mesma lei que o objetivo da Educação Infantil é possibilitar o desenvolvimento da criança a fim de que esta possa vir a descobrir o desconhecido, criando vínculo com o real, ser inserida na sociedade em que está envolvida, percebendo-se como parte do meio social e adquirindo conhecimento.

Para Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 13), a finalidade da Educação Infantil é proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físicos, intelectual, lingüístico, afetiva e social, visando complementar a educação recebida na família e em toda a comunidade em que a criança vive conforme determina o artigo 29 da lei nº 9.394/96.

Assim, quando falamos sobre as aprendizagens na Educação Infantil significa falarmos em desenvolvimento adequado que possibilitará aprendizagens escolares posteriores. Compreende-se que a Educação Infantil é uma modalidade de ensino da educação básica que deve atender aos (as) estudantes de forma organizada seguindo os padrões educacionais exigidos para garantir uma educação de qualidade e que respeite o desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com o RCNEI, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos⁴, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p. 13)

Nesse contexto, segundo Touraine (1998,) apud Nista-Piccolo e Moreira (2012) a escola como uma entidade democratizante, deve assumir um compromisso de ensinar as crianças a respeitarem ao próximo, e aprender a viver de modo construtivo em sociedade, por sua vez, na infância as crianças estão mais aptas a desenvolver hábitos

⁴ Na época da produção do documento a Educação Infantil era definida de zero a seis anos, contudo hoje esta é de zero a cinco anos.

que serão incorporados ao seu cotidiano e praticados em momentos futuros, por isso compreende-se que seja essencial estimulá-las a ter gosto pela leitura desde cedo. É importante que as crianças percebam que o ato de ler além de ser o meio de acesso às informações, pode ser um momento de entretenimento muito prazeroso.

Desse modo, há uma compreensão no contexto atual de que quanto mais cedo uma criança estiver na escola e quanto maior for o seu tempo de escolarização na educação infantil, melhores serão as suas possibilidades no processo de alfabetização na idade correta, conforme dispõe a legislação educacional brasileira vigente.

Segundo Soares (2009, p.28) mesmo que a alfabetização seja um processo que só se inicia oficialmente no primeiro ano do ensino fundamental, suas bases são lançadas bem antes disso. Assim, toda criança mesmo bem pequena está inserida em práticas sociais da leitura, umas mais, outras menos, ainda que nessa fase predomine mais a oralidade, torna-se uma etapa fundamental para a alfabetização e letramento.

2.2. Pensando sobre o letramento: aproximações conceituais

De acordo com Soares (2003, p.03), o termo letramento surgiu no final do século XX, em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, ampliando o significado tradicional da alfabetização.

Soares (2004) aponta que é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente:

A invenção do letramento no Brasil, do illetrisme, na França, da literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, alphabétisation. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra literacy já estivesse dicionarizada desde o final do século XIX, foi também nos anos de 1980 que o fenômeno que ela nomeia, distinto daquele que em língua inglesa se conhece como Reading instruction, beginning literacy tornou-se foco de atenção e de discussão nas áreas da educação e da linguagem, o que se evidencia no grande número de artigos e livros voltados para o tema, publicados, a partir desse momento, nesses países, e se operacionalizou, nos vários programas, neles desenvolvidos, de avaliação do nível de competências de leitura e de escrita da população. (p.06).

Segundo Soares (2002) na palavra letramento está presente à ideia de estado: a palavra traz o sufixo – mento, que forma substantivo de verbos, formando:

(...) o verbo letrar (ainda não dicionarizado, mas necessário para designar a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e de escrita, para além de apenas ensinar a ler e a escrever, do alfabetizar), forma-se a palavra letramento: estado resultante da ação letrar (p.146).

Soares (2003, p.03), afirma que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Por sua vez, Kleiman, (1995, p.19 *apud* SOARES, 2002, p.144) afirma que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Cabe comentar que compreendo o letramento a partir da ótica de Soares (2003), entendendo que essa é uma perspectiva que pode permitir ao aluno ampliar os seus conhecimentos sobre o mundo mesmo antes de estar literalmente alfabetizado, destaca-se ainda que percebo o letramento como uma processo capaz de contribuir com a aquisição da alfabetização.

Kleiman (1998, p.181 *apud* SOARES, 2002, p.144) declara ainda entender o letramento, como as práticas e eventos relacionados com o uso, função e impacto social da escrita. Nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências. Considerando a reflexão de Kleiman (1998), podemos compreender que as situações de letramento ultrapassam o ambiente escolar, mas relacionam-se também com as situações de vida dos estudantes.

Segundo Tfouni (1995, p.20 *apud* SOARES, 2002, p.145), letramento são as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, “as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada” (p.20). Desse modo, conforme Soares (2002) nota-se que Tfouni define letramento, como impacto social da escrita, que, para Kleiman, é apenas um dos componentes. Para ambas as autoras, de acordo com Soares (2002), o núcleo do conceito de letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, além da alfabetização.

Soares (1999), diz ainda que um evento de letramento é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação.

O estado ou condição de indivíduos ou de grupos de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita participam

competentemente de eventos de letramento. Letramento é, nesta concepção, o contrário de analfabetismo (SOARES, 2002, p.145).

Deste modo, é possível afirmar que mesmo que o estudante ainda não esteja alfabetizado, consegue acessar as situações de leitura e escrita. Nessa linha, Buzato (2003, p.04) afirma que as pessoas alfabetizadas não são necessariamente “letradas”, pois apesar de saberem ler e escrever, muitas pessoas não conseguem interpretar um gráfico, encontrar um livro em um catálogo, etc. Para o autor, o letramento, é a competência que vai além da aprendizagem de um código linguístico, que possibilita construção de sentidos e conseqüentemente a construção de conhecimento com base no que foi dito.

Para Carvalho e Mendonça (2006) é possível perceber que na contemporaneidade outros recursos são inseridos na reflexão sobre o processo de apropriação de leitura e escrita, na medida em que um indivíduo pode ser amplamente letrado ao pensar as práticas de leitura e escrita, todavia não dispor do letramento digital em suas vivências. Soares (2003) destaca que uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada e vice-versa:

No Brasil as pessoas não leem. São indivíduos que sabem ler e escrever, mas não praticam essa habilidade e alguns não sabem sequer preencher um requerimento. Este é um exemplo de pessoas que são alfabetizadas e não são letradas. Há aqueles que sabem como deveria ser aplicada a escrita, porém não são alfabetizados. (p.03)

Soares (2002), diz que “letramento” é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam e que não existe o letramento e sim “letramentos” e nesta perspectiva a tela do computador, celular, *tablets* se constituem como um novo suporte para a leitura e escrita digital. Cabe destacar que as reflexões a que este trabalho se destina não se voltam ao letramento digital, pois no ambiente objeto da investigação as turmas, não têm acesso a computadores, como recurso para o processo de aprendizagem. Contudo, estes estudantes também sabem da existência do computador e alguns já manuseiam celulares, entretanto não compreendem a sua utilidade também como suporte na aprendizagem.

2.3. Letramento e Educação Infantil: algumas considerações

De acordo com Coelho e Castro (2010, p.79), com as constantes mudanças sociais e a geração de novos conhecimentos, surge na educação uma nova palavra “letramento”. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais.

Para Coelho e Castro (2010, p.79), o letramento começa antes mesmo de a criança ter alguma experiência concreta com materiais didáticos, e por meio de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas.

De modo que, a Educação Infantil também é espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente. (COELHO E CASTRO, 2010, p.79). Nesse contexto, a aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 117), a educação infantil, ao promover experiências significativas de “aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças”.

Nessa linha, o trabalho com as crianças deve ter como ponto de partida a realidade em que estão inseridas. O/a professor/a deve perceber “a necessidade da criança e provocar nela o desejo para a aprendizagem. Portanto, as atividades a serem oferecidas devem ser motivadoras, de curiosidades e indagações para futuras descobertas”. (CAMARGO, 2014, p.08).

Soares (1999, p.24) pondera que vivemos hoje em uma sociedade que muitos alunos saem da escola lendo e escrevendo, porém não conseguem utilizar essas habilidades em situações práticas do cotidiano. Nesse sentido, deve-se alfabetizar e letrar desde a Educação Infantil, porque nossos alunos já chegam com um conhecimento do mundo letrado que não devemos ignorar, mas, sim, ampliarmos e aprimorarmos.

2.4. Pensando sobre a ludicidade: aproximações conceituais

Segundo Salomão, Martini e Jordão (2007, p. 04) a expressão “lúdico” tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo e brincar” e tem ganhado maiores definições com o tempo, não se refere apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

O lúdico pode ser entendido como brincadeira, jogo, diversão e esteve presente em toda a nossa história humana e se mantém na atualidade. Conforme, sinaliza Mendonça (2008), a dimensão lúdica é uma das características do que representa o humano. Para Huizinga (1996) apud Mendonça (2008):

A dimensão lúdica esta na base da civilização; é no jogo e pelo jogo que surge e se desenvolve a civilização. Deve ser visto no jogo a possibilidade do exercício da criatividade humana. E a criação, a possibilidade de transformação e de descoberta pela dimensão lúdica, ocorre no ato de brincar. (p.353)

Deste modo afirma Mendonça (2008), o brincar faz parte de toda vida do ser humano. Não importando idade, onde mora, quem foram seus pais, e qual a religião, a pessoa nos diferentes momentos da vida, brinca. Assim, compreende-se que todas as pessoas têm uma cultura lúdica, as brincadeiras fazem parte da infância de qualquer pessoa independente da classe social, assim, é possível dizer que a ludicidade é produzida pelos indivíduos, através de brincadeiras que a criança desenvolve ainda cedo. Podendo o lúdico proporcionar valores específicos para todas as fases da vida.

Além disso, Antunes (1995, *apud* Dalabona e Mendes, 2004, p.111.) explica que o entendimento da ludicidade é uma noção realizada ao longo do tempo e, que foi mudando conforme as sociedades. Portanto, o lúdico se propaga desde os tempos em que a dança, caça, pesca, lutas eram atividades rotineiras. Antunes (1995, *apud* Dalabona e Mendes, 2004, p.108), afirma que, na Grécia antiga, Platão alegava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos.

Segundo Winnicott (1995) *apud* Pinto e Tavares (2010, p. 230), o lúdico é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. Afirma ainda que é este aspecto de envolvimento emocional que torna uma atividade de forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

Para Pinto e Tavares (2010, p.231) o lúdico é uma necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente em que vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado. Nesse contexto, as autoras destacam que as

atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa. (PINTO E TAVARES, 2010).

Luckesi (2002), diz que o princípio do prazer equilibra-se com o princípio de realidade, na criança, através de atividades lúdicas e poderíamos dizer o mesmo das atividades estáticas e de forma docente.

Sabe-se que é muito importante aprender com prazer, alegria, com vontade, as atividades lúdicas propiciam que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, cabe dizer que a educação lúdica não diz respeito a passatempo, brincadeira, diversão superficial, mas é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma ação que sempre gera a algum conhecimento, e que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ANTUNES (1995, *APUD* DALABONA E MENDES, 2004, p.111)).

Portanto, é essencial que possa se utilizar jogos e brincadeiras nas atividades pedagógicas, na medida em que se pode aliar o aprendizado as atividades lúdicas. Compreende-se que se desenvolvida em articulação com objetivos claros, a atividade lúdica tem grande potencial para colaborar com a melhoria do ensino.

Nóvoa (1995) *apud* Pinto e Tavares (2010, p. 228) ressalta que a escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum, nesse sentido considerando a relação da ludicidade com a própria história da humanidade, entende-se que a herança cultural e educacional deve ser aproveitada no aprendizado das crianças, devemos reatar os laços com aspectos que se entrelaçam a própria identidade dos sujeitos e perceber como utilizar esse potencial no ensino dos (as) alunos (as) na atualidade. De modo que, para o autor este material cultural, trazido como herança dos antepassados, deve ser cuidadosamente preservado devido ao valor que carregam sendo incluídos na rotina familiar e da escola, utilizando-os para o ensino dos nossos alunos, sempre estimulando a historicidade de cada um deles.

Desse modo, conforme sinalizam Pinto e Tavares (2010) para que a aprendizagem seja significativa é necessário que o indivíduo perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. Isso envolvendo seu raciocínio, análise, imaginação,

relacionamento entre ideias, coisas e acontecimentos. É nesse cenário, a ludicidade se apresenta como potencial aliada, na medida em que conforme sinalizam Pinto e Tavares (2010):

Por meio do lúdico, a criança canaliza suas energias, vence suas dificuldades, modifica sua realidade, propicia condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande fonte de prazer. E isso não está apenas no ato de brincar, está no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (p.231)

Nesse sentido, é possível perceber que o lúdico se constitui enquanto elemento que se relaciona diretamente com o processo de construção de saber e consequentemente com a educação, na medida em que por meio dele, pode-se levar o/a estudante sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado.

Pinto e Tavares (2010) sinalizam que o lúdico é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças, portanto valorizar o lúdico nos processos de educação significa atribuí-lo na perspectiva das crianças, criando experiências na sala de aula de maneira espontânea, permitindo-lhes sonhar, criar, fantasiar, entender seu mundo, realizar desejos, viver como crianças e desenvolver o seu potencial.

Desse modo, entende-se que valorizar o lúdico nos processos de educação significa atribuí-lo na perspectiva das crianças, criando experiências na sala de aula de maneira espontânea, permitindo-lhes sonhar, criar, fantasiar, entender seu mundo, realizar desejos, viver como crianças e desenvolver o seu potencial.

2.5.O lúdico e as aprendizagens na Educação infantil

Como demonstrado anteriormente, o lúdico refere-se às atividades que exercemos e que pode oferecer prazer, através da espontaneidade. Assim, na visão de Bertoldo e Ruschel (2011), ao praticarmos o que queremos por interesse próprio, nos sentimos estimulados e assim ocorre o prazer. Isto se refere tanto à criança quanto ao adulto, começamos desta forma perceber a probabilidade de aprender enquanto brincamos, pois na atividade lúdica, como em toda a vida, há um grande grau de fins definidos e parciais, que são relevantes e sérios, porque consegui-los é fundamental para

o sucesso e, por consequência, trás a satisfação que o ser humano busca que neste caso seria o de aprender.

Devido a isto, a importância pedagógica do lúdico vem ganhando ampliação no meio acadêmico, mas ainda são poucos os que têm constatado sua aplicação sistemática enquanto instrumento pedagógico.

Pelo fato de que nas atividades lúdicas, as crianças adquirem referenciais expressivos que lhes permitem avaliar a si mesmas, descobrir o mundo que está inserido, bem como o mundo dos objetos a sua volta e o mundo das demais pessoas, conhecendo também, situações de aventura, como características da infância, para Kishimoto (1994) apud Pinto e Tavares (2010), o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento para observar a criança que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações, de aprender valores importantes, socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa. Desta maneira, ao pensarmos a relação entre o lúdico e a educação Marcellino (1997) explica que:

Ao tratar do lúdico focaliza-se a abordagem que se procura, o lúdico não entendido como algo separado ou anexo a uma determinada atividade, mas como um elemento cultural de acordo com a história, situado que pode transcender aos períodos de lazer, em seu uso na Educação: porque não agir com os objetos lúdicos da cultura, em outros campos da obrigação, na escola?.(p.34)

Nesse contexto, a inserção do lúdico na sala de aula passa ser um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído com o grupo ou individualmente. Sendo assim, a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, e dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender. (PINTO E TAVARES, 2010, p. 232).

Em alguns espaços observa-se que as instituições de Educação Infantil têm limitado atividades para as crianças aos exercícios recorrentes, motora e, ao mesmo tempo em que inibem a organização independente das crianças para os jogos, essas práticas não excitam a criatividade dos alunos, como se seus atos simbólicos servissem somente para empreender e facilitar ao (a) educador (a) a transmissão de definida visão do mundo, deliberada, a princípio, pela instituição infantil.

Nessa perspectiva, Wayskop (1995) declara que se as instituições fossem mais conscientes e até mesmo mais organizadas em torno do lúdico na educação infantil, elas certamente conseguiriam cumprir seus papéis pedagógicos, priorizando a educação da criança de maneira criativa, voluntária e consciente. Sendo assim resgatar a ludicidade dentro de uma metodologia educativa, é ir à busca da edificação de diretrizes para: através de práticas e experiências, possibilitar que este indivíduo transforme seu foco e interesses e consiga discernir além da realidade.

De acordo com Gomes (2004), o lúdico é uma extensão da linguagem humana, que permite a “expressão do sujeito criativo que se torna capaz de dar definição à sua existência e transformar o mundo em que vive”. (p. 122) E também conclui: “dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma disposição de se brincar com a realidade, dando um novo significado ao mundo”. (GOMES, 2004, p 46.)

2.6. Os atos lúdicos e o letramento na Educação Infantil: articulação necessária

A ludicidade é uma necessidade humana que se manifesta em qualquer idade e não deve ser concebida apenas como momento de lazer. A utilização da ludicidade na prática pedagógica facilita a aprendizagem, o desenvolvimento individual, socialmente e culturalmente, além de colaborar com a comunicação, a expressão e construção do conhecimento. Desse modo, a atividade lúdica é um ato que permite entendimento da sua própria essência. Visto que, percebe-se que por meio do uso desta que a criança vai se constituindo e se situando nas situações da vida, assimilando a cultura do seu meio e se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe apresenta.

Conforme afirmam Pinto e Tavares (2010) a ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psico- neurológicas e as operatórias - mentais estimulando o pensamento.

Sendo assim, para as autoras, o (a) professor (a) deve organizar suas atividades para que sejam significativas para o (a) aluno (a). Deve criar condições para um trabalho em grupo ou individual, facilitando seu desenvolvimento. Pois, é no lúdico que a criança tem a oportunidade de vivenciar regras, normas, transformar, recriar, aprender de acordo com suas necessidades, desenvolver seu raciocínio e sua linguagem. Cabe comentar que conforme apontam Pinto e Tavares (2010):

Uma postura lúdica não é necessariamente aquela que ensina conteúdos com jogos, mas na qual estejam presentes as características do lúdico, ou seja, no modo de ensinar do professor, na seleção de conteúdos e no papel do aluno. O professor reconhece a importância da ludicidade e tem uma postura ativa nas situações de ensino. O aluno, nessa situação, aparece como sujeito da aprendizagem, em que a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (p. 232)

Logo, o lúdico para as autoras, pode caracterizar assim, o sentimento, os questionamentos, prática social, mediação professor/aluno, habilidades, autonomia, responsabilidades, senso crítico e aprimoramento de estruturas mentais, como atenção, percepção e raciocínio. Desempenhando um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgata experiências pessoais, valores, conceitos, busca soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa. (PINTO E TAVARES, 2010, p.235).

Conforme apontam Coelho e Castro (2010) na escola, o incentivo para conhecer o mundo letrado deve se apresentar já na Educação Infantil, por meio de leituras, para que, mais adiante, na sua vida escolar, as crianças sejam capazes de estabelecer relações, assumir uma posição crítica, confrontar ideias.

Para as autoras, uma forma de inserção das crianças de Educação Infantil no mundo letrado se dá através da aprendizagem do próprio nome, do qual decorrem vários tipos de trabalho, como, por exemplo, levar a criança a comparar e relacionar a escrita do seu nome com a dos colegas. Outra maneira segundo elas, é levar as crianças a separarem os nomes de meninos e meninas ou até mesmo encontrarem um determinado nome em uma lista. Todo esse trabalho deve estar apoiado no que a criança deve aprender, ou seja, na concepção que a criança tem sobre o sistema de escrita.

Outro aspecto destacado pelas autoras é que além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essas experiências à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos gostam de contar. (COELHO E CASTRO, 2010).

Ao utilizar as práticas sociais para aquisição da leitura e da escrita, a criança vivencia o conhecimento, interpretando diferentes contextos que circulam socialmente, aprendendo, dessa forma, a relacioná-los com diferentes situações (CAMARGO, 2014). Para isso, é preciso resumir algumas funções do educador no que se refere aos atos

lúdicos e ao letramento, em que este/a deve propiciar um ambiente adequado para as brincadeiras, as quais devem ter objetivos claros e conhecidos pela turma, elaborar espaços e tempo adequados para os jogos. Cabe ao/a educador/a organizar os atos lúdicos de modo a consentir as diferentes atribuições ao processo de aprender e letrar.

Valorizar as atividades lúdicas em articulação com o letramento favorece que as escolas auxiliem a criança a construir conceitos saudáveis de mundo, na medida em que fomenta a percepção da importância e o estímulo da cordialidade, a sociabilidade e da capacidade criadora, e ao mesmo tempo destaca o potencial dos conteúdos estudados, construindo um aprendizado eficiente, assim cada um pode contribuir com estratégias lúdicas para dinamizar o seu trabalho, que certamente, será mais produtivo, prazeroso e significativo.

**PARTE II: MOMENTOS DE ESCUTA: O QUE NOS DIZ A SALA DE
AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE OS ATOS LÚDICOS E O
LETRAMENTO**

3. ACHADOS DA PESQUISA: TECENDO OLHARES SOBRE O CAMPO

Nesta seção busca-se apresentar as reflexões resultantes das incursões realizadas junto à turma de Educação Infantil que fora sujeito da pesquisa, procura-se elucidar a indagação que direcionou a investigação e demonstrar os aspectos que nortearam os objetivos traçados. Cabe salientar que aqui se dialoga principalmente com a compreensão de Camargo (2014), Araújo (2012), Pinto e Tavares (2010), Coelho e Castro (2010), as quais por vez dialogam com as ideias de Soares e outros autores renomados na área de Letramento. Por sua vez, para tratar da Ludicidade recorreremos as ideias de Degobi e Farago (2014), Araújo (2012), Vygotsky (1998).

Como citado anteriormente, a pesquisa fora realizada em uma turma de Grupo 05, de uma escola municipal, na cidade de Itaparica, interior da Bahia.

3.1. Percepções sobre a turma em relação a letramento

Segundo Val (2006, *apud* Degobi e Farago, 2014), o processo de integração do processo de alfabetização e letramento em sala de aula deve ser organizado em torno de quatro eixos, que são: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos. Ainda de acordo com a mesma autora para se efetivar a compreensão e valorização da cultura escrita o trabalho com os usos e funções da escrita precisa se fazer presente nas situações didáticas propostas de alfabetização e letramento para que o aluno seja capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita, além de despertar no aluno o maior interesse ao compreender a importância e a utilidade que se faz da escrita em seu cotidiano.

Ao realizar as observações foi possível identificar que os/as estudantes da turma investigada, encontram-se em uma fase de preparação para alfabetização e alguns (mas) já reconhecem as letras que formam seus nomes. Algo que me chamou bastante atenção

refere-se à dinâmica das crianças no momento em que ficavam no Cantinho da Leitura⁵, geralmente ficavam procurando cada um/a os livros de sua preferência e começavam a folheá-los, fazendo leitura de imagens.

Para Camargo (2014), o ambiente na Educação Infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever. As autoras afirmam que a sala deve ser bem colorida, provida de materiais diversos como: alfabeto fixado nas paredes, cartazes, livros, revistas, exposição dos trabalhos das crianças etc. Tal ambiente deve ser preparado com atividades permanentes, construção de projetos com assuntos variados do interesse das crianças e uma sequência de atividades pensada de maneira que supra os diferentes níveis de dificuldade. Portanto, trabalhar do mais simples ao mais complexo, do concreto ao abstrato, é essencial para melhor compreensão do mundo pela criança.

Segundo Terzi (2003) *apud* Pinto e Tavares (2010) a escola é a mais importante agência de letramento e deve não só assumir a tarefa de alfabetizar como ampliar o letramento. Considera-se que essa oportunidade de contato e interação com livros e colegas no Cantinho da Leitura pode contribuir para essa tarefa da escola de ampliar o letramento das crianças na turma observada.

Algo interessante a refletir é que o desenvolvimento da linguagem escrita e do processo de letramento de uma criança tem relação com o grau de letramento da família e dos grupos sociais dos quais participa, que afeta, provoca, favorece (ou não) o letramento da criança. Verifica-se que os pais dos/as estudantes da turma investigada cobram muito a tarefa para casa, mas quando são levadas as atividades, geralmente são feitas pelos adultos que estão em casa. Os/as próprios/as estudantes denunciam que não foram eles/as que fizeram. Desta forma percebe-se que há uma vontade que os/as estudantes aprendam ou que faça de conta que estão aprendendo, mas ao mesmo tempo há um descompromisso com o sentido efetivo desse aprender na medida em que não se propicia que a criança possa realizar a tarefa tendo somente um suporte do adulto. Na sala de aula, quando eles/as se interessam pela atividade realizam com prazer.

Dentre os/as estudantes desta turma, há alguns/mas que leem e escrevem palavras, estes/as são estudantes cujos pais e responsáveis demonstram maior interesse nas suas atividades; lendo histórias, ajudando-os nos exercícios quando são enviados para casa, segundo a professora regente, esses/as estudantes são mais receptivos às situações de

⁵ Espaço da sala organizado e composto com materiais para estimular a leitura.

aprendizagens. Segundo Terzi (1995) *apud* Camargo (2014, p.20), os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries do ensino fundamental, onde ocorre a alfabetização.

Ao longo dos dias da interação com a turma, foi realizada uma atividade de produção textual; Primeiramente, falamos sobre festa de aniversário e o que é necessário para haver uma festa de aniversário, foram palavras que surgiram, eu registrava na lousa quando de repente a aluna (R) perguntou: - E o convite? Se não tiver convite não podemos ir para o aniversário. Minha mãe que falou!

Neste momento, todos ficaram calados e logo concordaram. Aí eu sugeri que cada um fizesse um convite, cortei o papel ofício e distribuí com eles, alguns pediram lápis colorido e escreveram do jeito deles, ao final da atividade eles fizeram a leitura. Algo interessante é que liam olhando para o que produziram. Nessa situação, observei a presença do letramento, pois eles estavam fazendo uso de práticas letradas, ou seja, apesar de não terem o domínio de leitura e escrita, já sabem para o que seja necessário o uso das mesmas.

Segundo Coelho e Castro (2010, p.82), para as crianças que possuem pouco acesso ao universo escrito, cabe à escola proporcionar tal contato, oferecendo aos pequenos um espaço diverso, de modo a vivenciarem situações variadas de leitura. As atividades que o/a professor/a realiza fora da sala, como preparação de convites para reuniões de pais, bilhetes escritos aos pais pela ausência de uma criança, confecção de cartazes etc., podem ser partilhadas com as crianças, de modo que percebam os diversos usos da escrita, ampliando aos pequenos o acesso ao mundo letrado e possibilitando a igualdade de oportunidades. (COELHO E CASTRO, 2010, p.82),

De acordo com Araújo (2012) citando Heath (*apud* MAYRINK-SABINSON, 1998), eventos de letramento são situações em que a linguagem escrita é essencial à natureza das interações e aos processos e estratégias interpretativas de seus participantes. São episódios observáveis, vivenciados por sujeitos específicos tendo, portanto, e como observa Marcuschi (2001, *apud* ARAUJO, 2012), o caráter de ser situados.

Assim, uma prática social letrada, como, exemplo, mandar convite de aniversário para amigos por conta de sua comemoração, pode dar margem a diversos eventos de letramento, como por exemplo, uma criança “lendo” o convite de seu colega da escrita a

partir de conhecimentos que tem características desse gênero textual, mesmo sem, efetivamente saber ler. (ARAUJO, 2012).

Percebe-se, portanto que, um evento de letramento é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação. (ARAUJO, 2012).

3.2. Percepções sobre a turma em relação à ludicidade

Brincar é uma atividade que pode permitir a criança construir noções, regras e normas que lhe permita conviver em sociedade, resolver conflitos, compreender pontos de vista diferentes do seu, além da capacidade de saber se expressar e ser entendida.

As crianças da turma pesquisada gostam de muito de brincar, mas o momento da escolha dos brinquedos gera uma grande confusão. Em uma das situações observadas foi possível verificar que um avião era o brinquedo desejado por todos/as e estava gerando o motivo de divergência. Considerando essa situação a professora deu sua aula com as vogais da palavra avião como tentativa de articular uma situação – problema e fomentar aprendizados. Com o uso dessa estratégia todos/as pegaram o avião em grupo, depois individualmente e dessa forma, aprenderam a aguardar a vez de pegar o avião e também registrar no papel as vogais.

Diversos estudiosos entre eles, Vygotsky (1998), confirmam que o desenvolvimento infantil é um processo que se relaciona com experiências anteriores de todas as crianças, do seu meio e de seu relacionamento no ambiente em que vive, devendo esta ser percebida como um sujeito em constante desenvolvimento, assumindo ações e responsabilidades, desse modo compreender um fenômeno típico da infância dentro do processo educativo assume significativa importância. O ato de brincar tem possibilidade de colaborar com o processo de aprendizagem das crianças, ajudando no desenvolvimento do imaginário, na construção da autonomia e da capacidade de criar, demarcando uma forte ligação entre jogos, brincadeiras e a construção de conhecimento.

Os/as estudantes da Educação Infantil da escola pesquisada, assim como as crianças do Grupo 05, gostam muito de brincar e observei que geralmente brincam

livremente, pois a professora e auxiliar ficavam sentadas enquanto os/as meninos/as euforicamente se divertiam.

Durante as brincadeiras, os desentendimentos eram inevitáveis, pois havia poucos brinquedos e coincidiam os gostos por determinado brinquedo. Em uma dessas brincadeiras formaram um grupão entre meninos e meninas, uma aluna pegou um boneco e uma boneca em cima da mesa, esta criança juntou os bonecos intencionando um beijo entre ambos. Aproximei-me da criança e indaguei sobre a brincadeira e esta respondeu: - Eles estão se beijando, depois vou fazer a comida, apontando para uma panelinha que estava também sobre a mesa.

Questão salientada por Vygotsky (1998) é que o brinquedo pode assumir variados sentidos e significados. Nesta linha de pensamento, compreende-se que o desenvolvimento de cada criança é alcançado por meio das experiências vivenciadas com os adultos, que as ajudam a realizar atividades, as quais depois, a criança irá fazer sozinha. Nesse sentido, Vygotsky (1998) afirma ainda que o brinquedo é muito importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que, gera mudanças na sua forma de se relacionar com o mundo, forjando situações que a ajudam a desenvolver regras e formar conceitos. Afirma ainda que a criança quando brinca, comporta-se de maneira diferenciada do que sucede em sua vida cotidiana, age de acordo ao que vê e tenta imitar, internalizando regras.

Outro aspecto que é possível destacar a partir dessa situação observada são os papéis de gênero já introjetados na construção da criança, possivelmente por meio da representação de conceitos aprendidos no seu contexto de experiências e vivências.

Segundo Araújo (2012), o/a educador /a deve ser o/a mediador /a do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Com isso, cabe oferecer as chances para que se faça prazerosa a aprendizagem por meio do lúdico. Desta forma, o lúdico contribui com o/a educador, de maneira que este/a pode desenvolver sua prática pedagógica com mais eficiência, observando melhores resultados, ao mesmo tempo em que diminui seus esforços quanto ao processo explicativo, visto que a criança desejará entender o que está sendo proposto a fim de brincar.

Foi verificado que as crianças da turma pesquisada têm em seu dia a dia situações de aprendizagem com ludicidade, um exemplo disso foi uma aula de Matemática em que o jogo “Amarelinha” foi utilizado como estratégia de ensino. As crianças ficaram animadas ao serem convidadas pela professora para armarem o jogo de amarelinha, cada criança ia jogando, obedecendo a sua vez, entretanto alguns estudantes

apresentavam dificuldade em reconhecer o numeral, porém reconheciam quantidade, dessa forma o jogo transcorreu de forma animada e conteúdo foi apresentado, posteriormente os/as estudantes fizeram atividades xerocadas, as quais depois de respondidas foram para o mural da sala.

Segundo Degobi e Farago (2014), para que haja o trabalho de alfabetizar letrando desde a Educação Infantil, é preciso que o/a educador/a compreenda que é preciso vincular as práticas de alfabetização e letramento com situações reais de leitura e escrita. Assim, trabalhar com diferentes gêneros textuais, tais como: rótulos, embalagens, receitas, cartas, anúncios de jornais ou /e revistas, textos informativos, panfletos, bilhetes, entre outros, faz com que o aluno entre em contato com o mundo letrado, além do aspecto notacional do sistema de escrita.

Nessa linha, outra situação observada com a presença da ludicidade em articulação com letramento no cotidiano da sala de aula foi à confecção de cartaz com rótulos e leitura de imagens. A professora enviou um recado no caderno de tarefa para casa, informando aos responsáveis que iria trabalhar com rótulos e quem tivesse embalagens de produtos como: biscoito, creme dental, balas, etc. deveriam levar para confeccionar o cartaz. No dia seguinte alguns/mas estudantes levaram os materiais solicitados e a professora comunicou que trabalhariam uma leitura diferente, eles/as ficaram observando quando a professora estendeu o papel metro no chão, ficaram sentados/as ao redor com a professora, que começou a manusear as embalagens.

Foi interessante perceber que a cada rótulo colado eles/as falavam fazendo uma leitura visual, por reconhecer o produto mesmo sem dominar a leitura. A atividade transcorreu de maneira participativa, oportunizando a todos, sua contribuição na confecção do trabalho. Dessa maneira a prática lúdica foi inserida na atividade proporcionando um momento de interação entre os alunos.

Articulando a aprendizagem, ludicidade e a valorização da alimentação saudável, foi desenvolvida uma atividade para com os/as estudantes. Era perceptível que os/as estudantes da Educação Infantil desta Unidade de Ensino, apresentam uma resistência com relação à merenda distribuída.

Na hora do lanche, eles/as sempre rejeitam as frutas, desencadeando insatisfação a gestão da escola, visto que buscam incentivar a valorização do lanche servido, os quais tem em sua constituição uma variação nutricional adequada a esta fase etária, entretanto os responsáveis desses/as estudantes permanecem oferecendo para seus/as filhos/as biscoitos com alto teor de sal e açúcar, bem como refrigerantes e os sucos em caixa.

Com o objetivo de minimizar o uso contínuo dessas merendas pouco saudáveis e prejudiciais à saúde, a professora com o apoio da direção, proporcionou a semana da Alimentação Saudável, pedindo a colaboração dos pais e/ou responsável, no sentido de enviar frutas e sucos para o lanche. Tendo adesão dos familiares, a atividade transcorreu por meio da seguinte dinâmica: as frutas eram lavadas e apresentadas, os nomes delas eram escritos no quadro branco e lidos pela professora com os/as estudantes.

Por meio dessa atividade foram trabalhados com os/as estudantes conteúdos de linguagem, matemática, geografia. Evidenciou-se que práticas de letramento e ludicidade foram trabalhadas despertando na turma o interesse, favorecendo a aprendizagem tanto no âmbito das disciplinas trabalhadas quanto na compreensão da importância da alimentação saudável. Cabe comentar que como a culminância da atividade foi elaborada uma salada de frutas que foi degustada pelos/as estudantes.

O lúdico é essencial na rotina escolar que almeja não somente o sucesso pedagógico, como também à formação do bom cidadão. A convivência de maneira lúdica medirá a criança, estabelecer relações cognitivas às conhecimentos vivenciados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os interesses desta pesquisa esteve à investigação de quais atos lúdicos desenvolvidos em uma turma de Educação Infantil possibilitam o letramento, mediante essa questão, estabeleceram-se ainda como objetivos: discutir o letramento na educação infantil; refletir sobre o desenvolvimento de atos lúdicos na educação infantil; compreender como os atos lúdicos corroboram para o desenvolvimento do letramento na educação infantil.

Frente às observações feitas e leituras realizadas verificou-se que na turma pesquisada existem iniciativas da docente voltadas para o processo de letramento por meio da ludicidade. As intervenções ainda que em alguns momentos esboçam-se por meio da simplicidade buscam fomentar nas crianças a aquisição e aprimoramento de elementos que articulam o letramento e a ludicidade, tornando as aprendizagens mais dinâmicas e prazerosas.

Percebeu-se, por meio da literatura que o letramento na educação infantil tem o potencial de apresentar um mundo diferente as crianças, favorecendo a construção das bases para o processo de alfabetização e também para a compreensão da realidade em que estão inseridas.

Identificou-se que a ludicidade/atos lúdicos tem a possibilidade de propiciar aprendizagens construídas com base em situações significativas e prazerosas. A educação infantil pela sua própria condição de ter como sujeitos de trabalho as crianças é uma modalidade que essencialmente requer em sua constituição a utilização de atos lúdicos na medida em que essa é uma dimensão de modo geral, muito presente no cotidiano infantil. Como demonstrado ao longo do trabalho, diversos autores/as ressaltam a importância da atividade lúdica na prática pedagógica e em especial na educação de crianças, principalmente porque essas podem colaborar com o aprimoramento de diferentes aspectos no desenvolvimento infantil.

Sobre o potencial dos atos lúdicos no trabalho com letramento na educação infantil tanto com base na literatura quanto nas observações é seguro afirmar que estes favorecem a construção de eventos e situações prazerosas, instigantes, criativas que auxiliam o trabalho do/a professor/a e despertam o interesse das crianças. São variadas

as possibilidades de utilização da ludicidade para construir e fortalecer o trabalho com letramento na educação infantil e o mais importante na sua utilização é que esta possa fazer sentido ao/a professor/a, tenha significado para as crianças e sejam viáveis de serem realizadas, tendo por base objetivos sólidos e condizentes com a etapa de ensino.

Cabe comentar que se compreende que o/a professor/a, dentre as variadas possibilidades, deve escolher uma metodologia que ajude na exploração do potencial dos atos lúdicos no desenvolvimento das habilidades de seus /as estudantes, e que esteja de acordo com sua realidade concreta, visto que se, por exemplo, considerarmos a realidade investigada, a escola não dispõe de tantos recursos didáticos, mas com criatividade a docente consegue estabelecer uma estratégia que possibilitar realizar as atividades de modo divertido e diferenciado. Destaca-se a importância de uma atividade que considere a realidade porque caso a atividade não seja interessante, os/as estudantes mesmo com grande disposição terão aprendizagem sem sentido eficaz para seu conhecimento.

Desse modo, é importante que o/a educador/a construa suas ações observando a si mesmo e a seus /as estudantes, permitindo que as atividades tenham sentido para ambos, para que ele/a possa sentir prazer ao realizar as ações com as suas crianças.

O lúdico em sua relação com letramento na educação infantil proporciona a criança uma formação e um desenvolvimento saudável, instigante e harmonioso e aos demais envolvidos no processo educativo uma oportunidade de favorecer aprendizados singulares e significativos, bem como de aprender e se divertir junto com seus /as estudantes.

Para finalizar, saliento que por meio da investigação observou-se que os atos lúdicos estão presentes na prática pedagógica desenvolvida na turma pesquisada e que estes colaboram com os eventos de letramento por meio da articulação entre a realidade dos/as estudantes e os conteúdos e por meio do desenvolvimento de maneiras dinâmicas para trabalhar o conteúdo estimulando o interesse e a participação. Essas ações colaboram com a formação das crianças na medida em que algumas delas têm apenas na escola a oportunidade de construir um processo efetivo de letramento.

É pertinente destacar que não se buscou apresentar respostas acabadas nem verdade absolutas com a pesquisa, mas tão somente demonstrar alguns aspectos de como a ludicidade pode favorecer a construção do sujeito letrado na educação infantil. Afirmo ainda que outros desdobramentos podem ser pesquisados futuramente com base nas observações oriundas deste trabalho, na medida em que a unidade escolar

pesquisada é um ambiente muito rico para desenvolvimento de distintos fenômenos educacionais que me interessam no que diz respeito a articulação entre os conteúdos e a aprendizagem significativa na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.

ARAÚJO, Liane Castro de. "Tá iquito aqui"! Eventos de letramento e as práticas de leitura e escrita antes da alfabetização. **In: Estudos e passagens do Proinfantil na Bahia** / Mary de Andrade Arapiraca, Lícia Maria Freire Beltrão, Cleverson Suzart Silva, organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2012. p.55-70

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf Acesso em 18/05/2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1.pdf> Acesso em: 05/05/2016.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 8/5/2013. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 05/05/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas creches: manual de orientação** (2012). Disponível em:

BRASIL, Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc.. Acesso em 05/05/2016.

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M.A.de M. **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual**. Disponível em:

<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/37/Etapa%203/e3t1.pdf> Acesso em: 17/05/2016

- BUZATO, M.E.K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. 2003. EducaRede,. Disponível em: http://educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- COELHO, Silmara. CASTRO Magali. O Processo de Letramento na Educação infantil. In: **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010. Disponível em: http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121_204110057.pdf Acesso 17/05/2016
- CAMARGO, Terezinha Gomes de Oliveira. **Letramento e alfabetização na educação infantil**. Instituto Superior de Educação do Vale do Juruenas. Especialização em Educação Infantil - Letramento e Alfabetização. Nova Xavantina/2014.
- DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. IN: **Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG**. VOL. 01. Nº04. JAN/MAR, 2004. P. 107 – 112. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/brinquedotecaJoanadarc/o-ldico-na-educao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-de-educar> Acesso em 05/05/2016.
- DEGOBI, Tamirys Fernanda. FARAGO, Alessandra Corrêa. O trabalho de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil do município de Viradouro. In: **Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade**. Bebedouro-SP, 1(1): 186-203,2014. Disponível em: http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04_042014074348.pdf Acesso em 18/05/2016.
- GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- LOPES, Janine Ramos. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1** / Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p.: il. -- (Programa Escola Ativa). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192 Acesso em 18/05/2016

- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. edição, Campinas, São Paulo-SP, Editora Papirus, 1997.
- MELO, Ana Maria. Educação Infantil. **In: Revista Pátio Educação Infantil**. Editora ArtMed, 2012. Pg.25-29.
- MENDONÇA, Lilian Sodré. **A importância dos pais na constituição da subjetividade da criança: 1º infância**. Itabuna-Ba: IMES/FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2008.
- MINAYO, M. C. de S [et al.](Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- NEGRINE, A. Ludicidade como ciência. *In*: SANTOS, Santa Marli (Org.). **Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NISTA-PICCOLO, V.L; MOREIRA, W.W. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PINTO, Cibele Lemes. TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **In: Revista da Católica**. Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-pedagogia.pdf> Acesso 05/05/2016.
- RIO JANEIRO. Multieducação. **Educação Infantil: Revendo percursos no diálogo com os educadores** 2. ed. Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate)
- SALOMÃO, Hérica A. S. MARTINI, Marilaine. JORDÃO, Ana Paula M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **In: Psicologia.com. Portal dos psicólogos**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf> Acesso 17/05/2016
- SOARES, S.G. **Arquitetura da identidade: sobre educação, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOARES, Magda, B. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil**. In: Revista Pátio Educação Infantil- Ano VII, nº 20- Oralidade, alfabetização e letramento. Editora ArtMed, Jul/Out, 2009.
- _____ **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf Acesso em 18/05/2016

_____ Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **In: Revista Brasileira de Educação.** Jan/Fev/Mar/Abr 2004. Nº 25. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em: 18/05/2016.

_____ O que é letramento. **In: Diário na escola – Santo André.** 2003.

Disponível em: <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> Acesso em: 18/05/2016.

_____ Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade,** Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> Acesso em 18/05/2016

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola.** São Paulo: Cortez, 1995.